ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDIZAGENS, ANSIEDADE E DECEPÇÕES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Ana Carvalho Groetares De Castro
Thais Custódio Gomes
Priscilla Vitória Domiciano De Andrade Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Tendo em vista a importância do estágio supervisionado na formação do psicólogo para garantir a qualidade e a ética do serviço que futuramente será ofertado, o presente resumo expandido divulga as bases teórica do plantão psicológico, modalidade do estágio em questão, e do estágio supervisionado necessárias para a compreensão dos mesmos. Além disso, neste resumo se discorre as percepções dos autores, no papel de estagiários do 4º semestre de Psicologia, acerca do exercício do plantão psicológico no contexto educacional, trazendo à tona as dificuldades encontradas para lidar tanto com a clara inexperiência frente ao primeiro contato com pacientes, quanto com as questões que são intrínsecas à instituição educacional.

O Conselho Federal de Psicologia (2013, p.8) define um estágio como um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área, tendo como objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O estágio supervisionado, segundo a DCN, pode ser definido como atividades elaboradas e sob orientação de professores das Instituições de Ensino Superior (IES), com o objetivo de garantir, firmar e vincular as perícias designadas. O principal propósito dos estágios é oferecer ao aluno um contexto em que seus conhecimentos, habilidades e condutas possam ser maturadas e integradas de forma profissional e ética.

O Plantão Psicológico surgiu em 1969 no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP), poucos anos após a regulamentação da prática da Psicologia, como uma proposta de estágio para os alunos do curso de Psicologia do IPUSP (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), porém recebeu suas contribuições mais marcantes por parte da professora Rachel Léa Rosenberg, quando o SAP tornou-se um serviço de atendimento psicológico gratuito a disposição da comunidade.